

Medalha terá opções de lay out

20 JUL 1985 ANC P5
CATARINA GUERRA
Da Editoria de Política

O presidente Ulysses Guimarães terá duas opções na hora de decidir como serão as medalhas comemorativas da promulgação da nova Carta. Uma, criada pelo artista plástico Luciano Dias, traz em uma das faces uma mão segurando uma caneta e no verso um livro aberto em frente à bandeira nacional. A outra, de Carlos Machado, tem em um dos lados a bandeira e no outro quatro perfis enfileirados.

A confecção das medalhas, no entanto, ainda não está certa. Embora seus desenhos tenham sido enviados ontem pela Casa da Moeda para o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, a análise do material por Ulysses ficou para hoje. Só depois de examinar projetos e orçamentos o presidente da Constituinte decidirá se as medalhas serão mesmo cunhadas.

Enquanto isso não acontece, a idéia de mandar fazer medalhas comemorativas da promulgação da nova Constituição continua a despertar polêmica nos vazios corredores do Congresso. Ao grupo de insatisfeitos com a divisão dos agraciados entre merecedores de ouro, prata ou bronze, juntou-se um outro coro, dos que são contra a entrega de qualquer tipo de medalha.

"Parece que o José Aparecido fez escola", ironiza o deputado José Genoíno (PT-SP). Na sua opinião, a "principal medalha" da Constituinte é ir para as ruas e receber o apoio popular. "O resto é confete que eu dispenso", diz Genoíno.

O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) questiona a lista potencial dos recebedores das medalhas, que inclui, além dos constituintes, os chefes dos poderes constituídos, governadores, convidados estrangeiros e colaboradores. "Como vão dar uma medalha

comemorativa da Constituinte para um presidente da República que criticou a nova Constituição de forma tão dura? E para os governadores, que tentaram interferir nas votações através de suas bancadas? Quem gosta muito de distribuição de medalhas são os governadores mineiros Hélio Garcia, Newton Cardoso e José Aparecido, e o paulista Paulo Maluf" afirma Salomão.

O autor da idéia, Paulo Affonso Martins Oliveira, secretário-geral da Mesa, acha que toda esta polêmica surgiu porque estão confundindo a medalha comemorativa — sugerida por ele — com condecoração. Paulo Affonso considera a cunhagem de medalhas para marcar a passagem de datas históricas uma prática muito comum e conta que ele mesmo já recebeu uma, comemorativa do sesquicentenário da proclamação da Independência. "Vou trazê-la aqui porque vocês (jornalistas) não sabem o que é medalha comemorativa", desabafa Paulo Affonso.

O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), também tem a sua medalha comemorativa da recente viagem do presidente Sarney à China. As medalhas cunhadas para comemorar a viagem de Sarney são cor de cobre, e Righi acha que as comemorativas da promulgação da Constituição também deveriam ser todas iguais. Mas o líder do PTB, embora não desaprove a medida, não tem especial interesse na medalha da Constituinte. "Eu preferia converter o valor da medalha num jantar regado a bom vinho", afirma Righi.



Sabino e Niemeyer: examinando os esboços